

## **A FORMAÇÃO DE EDUCADORES POPULARES NA RELAÇÃO TRABALHO-EDUCAÇÃO: UM LONGO CAMINHO**

Coordenador: JORGE ALBERTO ROSA RIBEIRO

Autor: EMANUELE GLAESER

O projeto de extensão de caráter formativo realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS objetiva a elaboração de um plano de formação de educadores na perspectiva da Educação Popular, e a elaboração de uma proposta de formação interdisciplinar dos sujeitos desempregados buscando a sua educação. É uma proposta de caráter experimental com o objetivo de instrumentalizar os educadores populares que atuarão na organização dos Pontos Populares de Trabalho. A sua proposta político pedagógica parte do "trabalho como princípio educativo" (Gramsci, 2001), e tem como proposta metodológica a ação-reflexão-ação. A ação realizada nesta experiência de formação com educadores populares adultos, na maioria mulheres, realizada no bairro Mathias Velho, em Canoas, acontece, em um Movimento Social que se apresenta com uma alternativa ao processo econômico capitalista, que deixa de fora milhões de pessoas do processo produtivo formal. Esta descrição da realidade é indispensável para a reflexão que queremos tecer a partir destas experiências e estudos. Elucidando o contexto, os Pontos Populares de Trabalho tratam de uma proposta de Trabalho-Educação, que se insere no campo das iniciativas públicas para enfrentar a problemática do desemprego permanente e suas consequências, sejam as resultantes da exclusão estrutural e histórica do mercado, sejam as decorrentes da intensificação da precarização das relações de trabalho. Nessa perspectiva, no que diz respeito à ação da extensão universitária, é a sua participação na elaboração de uma proposta interdisciplinar de formação de adultos em situação de desemprego permanente (Machado, 2009) e de formação humana, pressupõem uma metodologia que dialoga profundamente com a realidade, e que possa construir a partir desta realidade o processo que se refere a sua educação. Objetiva também, a criação de um espaço público e de um grupo interdisciplinar - um GT- que viabilize a intervenção dos trabalhadores no processo de reflexão, discussão e reconhecimento social das qualificações que necessitam os trabalhadores envolvidos no processo dos pontos populares de trabalho. É dessa maneira que os trabalhadores poderão intervir, junto com a universidade e com o poder público, nos rumos da sua proposta de educação - saber refletir sobre as mudanças sociais, negociar e reclassificar suas funções e, portanto, dos níveis de intervenção social, e ao mesmo tempo, propor e

gerir políticas de formação e trabalho, e também à medida que se avança na escolarização destes trabalhadores, políticas de qualificação profissional (Moraes, 1997). Com a criação de um grupo de trabalho interdisciplinar (GT), formado pelo instituto federal de educação/IFRGS - que possui a tarefa de coordenar o eixo da educação profissional; e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, - que coordenar o eixo da formação humana; e pela prefeitura municipal de Canoas/PMC - que coordenar as políticas públicas de educação de jovens e adultos bem como a própria política do ponto popular de trabalho, se consegue atingir o objetivo geral colocado neste projeto de extensão.

a) A Formação Nesta ação de extensão universitária, que envolve diretamente cinquenta trabalhadoras em situação de desemprego, procuramos desenvolver a reflexão sobre a educação de jovens e adultos desempregados, busca-se a relação com a educação popular na compreensão de que a educação dos trabalhadores se realiza com os sujeitos envolvidos no processo de formação, assim, esta formação requer temas políticos, éticos, e também estéticos. Esta experiência de formação em trabalho-educação tem nos demonstrando o quanto é fundamental este processo, porque para além da sua capacitação individual e a qualificação de suas práticas como educadoras, estes encontros de formação representam "a vida da gente" nas palavras de uma educadora do ponto. Estes encontros de formação de educadores, que acontecem todas as quintas feiras pela manhã, no próprio ponto de trabalho, representam para estas educadoras um "viver com as pessoas", no espaço de suas experiências de trabalho, lugar onde se sentem à vontade em "dizer a sua palavra", e de escutar a palavras dos outros. Este espaço de formação representa aprendizado contínuo "eu to aprendendo muito contigo, to vendo que muita coisa vem do jeito que a gente é criada. Lá no grupo acontecem muitas coisas que nós falamos aqui". Na prática de formação em trabalho-educação que ocorre junto às educadoras populares do ponto popular de trabalho, existem inúmeras situações que nos mostraram os limites desta ação de formação, principalmente por parte da realização com êxito da totalidade da experiência. Aprendemos nesta experiência de formação com os educadores que o diálogo nos exige muito. A primeira exigência é a "consciência do inacabamento" (Freire, 1996), posição crítica e humildade. Para pôr o diálogo em prática, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber, deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto não é um homem perdido, fora da realidade, mas alguém que tem toda uma experiência de vida e por isso também é portador de um saber. (Gadotti, 1996)

a) O Grupo de Trabalho Interdisciplinar - GTI Sobre este ponto previsto como atividade na ação, temos que esperar pela sua consolidação a fim de realizarmos uma análise mais profunda. Pois o GTI se forma justamente com a

expectativa e necessidade de pensar coletivamente e articuladamente uma proposta de formação que de conta da educação - no sentido amplo - destes trabalhadores a partir da política do ponto popular de trabalho. As possibilidades e dificuldades de efetivação de uma prática interdisciplinar como princípio de uma proposta formação no contexto socioeconômico de trabalhadores desempregados aparecem semanalmente, nos encontros do GT. Assim, nesta ação universitária que envolve a formação de educadores e a constituição e consolidação de um grupo interdisciplinar, tentamos tecer a prática articulada à teoria, num movimento dialético de busca pela totalidade. Este movimento considera o anúncio de Freire (2006, p. 23) de que "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender", foi exatamente este movimento que percebemos durante os processos educativos. Porque temos a certeza de que no ato pedagógico, as dimensões se cruzam: política, gnosiológica, pedagógica, estética e ética (FREIRE, 2006, p. 24). É deste modo, o modo do fazer-se da educação popular, que vamos proporcionando momentos de reflexão e formação, envolvendo nós mesmas, a universidade e os sujeitos do MTD. E é a experiência, a convivência através do diálogo, e na inserção políticas das educadoras que vamos demonstrando o caminho a ser seguido na formação, e no GT, o que não implica em não intencionalidade ou em espontaneísmo, antes ao contrário, implica em flexibilidade, em escuta, em tornar o processo educativo orgânico as necessidades e interesses dos trabalhadores.